



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALCÁCER DO SAL

(SANTA MARIA DO CASTELO E SANTIAGO) E SANTA SUSANA

### ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 29 DE ABRIL DE 2019

#### Ata n.º 2

----- Aos vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e dezanove, teve lugar, no edifício da Delegação de Santiago, sito na Rua Doutor Acácio de Abreu Faria, na cidade de Alcácer do Sal, uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia. A sessão contou com a presença dos membros: José António Cesteiro Alves, Susana Maria Quintas Semião e Elsa Emanuel dos Mártires Goucha respetivamente, Presidente, Primeira e Segunda Secretárias da Assembleia, e dos Vogais, Hélder da Conceição Vilanova, Susana da Conceição Martins Figueira, José Augusto Brigues, Fábio do Vale, João Jorge Garcia Reis Mendes, Sandra Leónia Guerreiro Casimiro, Guida Maria da Costa Leite, João Humberto Machado Frota Pereira Espada. -----

----- Estiveram ainda presentes nesta sessão, em representação do Executivo da Junta de Freguesia: Arlindo José Paulino de Passos, a Maria do Rosário de Carvalho Vitória, Duarte Alferes Pinto Soares, Tânia dos Anjos Gambóias Coelho e Tiago Miguel Perdigão Calado Pereira, respetivamente, Presidente, Secretária, Tesoureira e Vogais. -----

#### ----- **Abertura:**-----

----- Pelas vinte horas e quarenta e seis minutos, o Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão. -----

----- Verificou-se a presença de todos os membros da Assembleia, à exceção da senhora Ana Filipa Roberto Mendes, que justificou a falta e solicitou a sua substituição pelo senhor Rui Damião Silva. -----

#### ----- Entrou-se no período de **ANTES DA ORDEM DO DIA:**-----

----- O senhor Presidente informou os presentes, que tinha em sua posse três moções: Uma sobre o 45º Aniversário do 25 de Abril e 1.º de Maio, apresentada pelos membros da CDU e outra sobre o mesmo tema apresentada pelos membros do PS e a terceira sobre a Reposição de Freguesias, apresentada pelos membros da CDU. -----

----- Foi lida a primeira, pelo senhor Presidente, que questionou os presentes sobre o uso da palavra. -----

----- O Vogal Rui Damião fez uso da mesma, referindo que os membros do Partido Socialista estavam de acordo com a moção, uma vez que o 25 de Abril foi uma grande mudança. No entanto, considerou que existe sempre alguma acidez nas moções apresentadas pela CDU e que não entendia qual o objetivo das últimas palavras desta moção, uma vez que todos temos que ser críticos e autocriticarmo-nos. Acrescentou ainda, que todos os partidos políticos são responsáveis pela dívida do país. Revendo-se em tudo o que estava redigido na moção, à exceção da frase final da mesma, frisou que nunca iria votar contra uma moção sobre o 25 de Abril, mas que perante esta iria abster-



se. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia, solicitou a palavra para dizer, que o governo é do PS e todos sabemos que na última legislatura fez uma política de esquerda. Acrescentou, que também todos sabemos que o que se encontra redigido na moção é verdade. -----

----- Procedeu-se à votação, tendo sido **aprovada por maioria**, com onze votos a favor e uma abstenção de um membro do PS. -----

----- A moção apresentada pelos membros da CDU, sobre e Reposição das Freguesias, foi lida pelo senhor Presidente, que questionou os presentes sobre o uso da palavra. ---

----- Interveio o Vogal Rui Damião, referindo que concordava plenamente com o que estava redigido nesta moção, uma vez que o nosso concelho foi um dos mais prejudicados e ainda continua a ser, tendo em conta a sua dimensão territorial e a população envelhecida. Mencionou ainda, que caso não seja possível repor as freguesias, que se proceda a uma reorganização, porque a União das Freguesias tem um trabalho difícil entre mãos. -----

----- Foi **aprovada por unanimidade**. -----

----- Finalmente, a moção apresentada pelos membros do PS e também sobre o 45.º Aniversário do 25 de Abril e 1.º de Maio, foi lida pelo senhor Presidente. -----

----- Usou da palavra o Presidente da Junta de Freguesia, para dizer que não há 21.º de Maio sem o 25 de Abril e não há 25 de Abril sem o 1.º de Maio. -----

----- Foi **aprovada por unanimidade**. -----

----- Ainda antes da ordem do dia, o Vogal Rui Damião solicitou da palavra para informar que pretendia colocar algumas questões, bem como, solicitar esclarecimentos, nomeadamente: -----

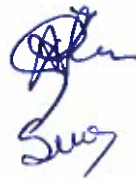
----- O Presidente da Junta de Freguesia, numa iniciativa na Sociedade Filarmónica Amizade Visconde de Alcácer (Calceteira), disse que a oposição ao atual executivo criticava a atribuição de apoios ao associativismo. Perante esta afirmação, questiona Rui Damião: que gostava de saber onde é que isso foi dito, e que não se deve tirar partido de falsas declarações, frisando que se encontra na ata da Assembleia de Freguesia, de dezembro de 2018, que o Rui Damião não está contra a atribuição de verbas ao associativismo. Salientou ainda, que isto não é fazer política e nunca irá ser contra a atribuição de verbas ao associativismo; -----

----- Solicitou esclarecimentos relativamente ao que foi dito na Assembleia Municipal, no que se refere o dinheiro transitado da Junta de Freguesia de Santiago, após a tomada de posse do executivo da União das Freguesias, em outubro de 2103, mais precisamente a frase: *“o dinheiro veio mas não estava lá todo”*. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia, esclareceu: foi dito na Assembleia Municipal, que a Junta de Freguesia de Santiago, eleita pelo Partido Socialista, elaborou e concretizou uma candidatura, para a remodelação da Escola e Creche de Santa Catarina, para aproveitar o espaço dos edifícios existentes e transformá-lo em Centro Comunitário. Por via dessa candidatura, entrou na sua conta a importância de cinquenta e quatro mil euros. Analisados vários documentos e atas desse executivo, verificou-se que no último resumo diário constavam apenas trinta e sete mil e quinhentos euros. Foram lidos alguns documentos, onde se verificava transferências de verba entre contas bancárias da Junta de Freguesia. Foi também lido ofício, onde era solicitada a devolução da verba referente à candidatura, devido ao incumprimento na execução da obra. -----

----- Após ter sido questionado pelo Vogal Rui Damião, se a Junta repôs o dinheiro, o

Presidente da Junta de Freguesia, respondeu afirmativamente. -----  
---- A Vogal da Junta de Freguesia, Tânia Coelho, usou da palavra e referiu que efetivamente o dinheiro não estava lá na totalidade. -----  
---- O Vogal Rui Damião, solicitou novamente a palavra, para mencionar que não se podem interpretar as palavras de qualquer maneira, pois o que foi dito por ele numa reunião anterior é que apoios só para festas, não são da sua concordância, mas não criticou o apoio ao associativismo. Frisou ainda, que o Presidente da Junta de Freguesia faltou à verdade e que perante tal afirmação, pronunciada na Calceteira pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia, este ficou muito chateado e até apelidou a intervenção de muito mau gosto. Referiu também, que se existissem dúvidas dever-se-ia consultar a ata da reunião de dezembro, onde se encontra redigido o que foi dito concretamente, acerca deste apoio ao associativismo. -----  
---- Relativamente ao assunto do dinheiro da candidatura, o Vogal Rui Damião questionou: Para onde foi esse dinheiro? Se ficou em orçamento? Se a junta teve que repor dinheiro e de onde saiu? Referiu, ainda, que se em 2013 desapareceu dinheiro, isso é crime. Qual foi a posição do atual executivo? -----  
---- O Presidente da Junta de Freguesia, solicitou a palavra e mais uma vez, procedeu à leitura de um excerto da ata de 5 de junho de 2013, onde está explícito que foram retirados dezassete mil euros e que não sabe onde foram gastos, uma vez que apenas está mencionado que por questões de disponibilidade de tesouraria foi transferida essa verba de uma conta da junta de freguesia para outra da mesma. -----  
---- O Vogal João Mendes, solicitou da palavra e colocou várias questões ao Presidente da Junta de Freguesia, nomeadamente: -----  
---- Existem crianças que continuam à espera da prenda de Natal - o parque infantil. Para quando a sua construção? -----  
---- Já existe algum acordo ou decisão sobre a habitação social dos Foros de Albergaria?  
---- Já existe algum resultado das negociações com a empresa CTT, de modo a alargar o apoio aos fregueses e não ser só para os do Barrancão e Santa Susana? -----  
---- Após a leitura de atas da Junta de Freguesia, ficou com algumas dúvidas, que passa a citar: Que litígio existiu com a empresa Globalsoft, em que o advogado Dr. Nelson pediu o afastamento do processo, uma vez que isto foi para tribunal e depois do resultado final apareceram duas faturas de quinhentos euros, que resultou em três mil e quatrocentos euros de custos. São dois mil e novecentos euros a mais, isto na Junta de Freguesia de Santa Maria do Castelo? -----  
---- Nega a disponibilidade dita pela Direção Regional de Setúbal, para o apoio aos utentes no tratamento de dados no portal das finanças, se a decisão foi definitiva ou se a indisponibilidade é por falta de pessoal, falta de equipamentos ou falta de formação de pessoal? -----  
---- O Presidente da Junta de Freguesia, respondeu às questões colocadas, referindo que: tinha que incluir verba no orçamento para o parque infantil de Foros de Albergaria e para outros que neste momento estão a terminar os de Palma e de Montevil. -----  
---- Relativamente à intenção de alargar aos fregueses de outras localidades os serviços da empresa CTT, existia esse hipótese, mas depois de verificado o acordo, verificou-se que não passaria de uma vontade, pois os serviços pagos por esta empresa rondam os vinte e nove euros, importância que não é suficiente para suportar as despesas de uma funcionária a tempo inteiro. -----  
---- A empresa Globalsoft, firmou um contrato com executivo do PS, onde a Isabel



Alferes era a Tesoureira. Não houve entendimento entre as partes e nunca foi pago nenhum serviço, pois nunca foi feito nenhum. Foi apenas pago, em tribunal, um valor referente a duas faturas em que foi provado o serviço. O Dr. Nelson deixou de representar a Junta Freguesia, porque se mudou para o Algarve. -----

---- Quanto ao não apoiar os utentes, não é bem assim, pois é dado apoio sem protocolos e as finanças é que têm que ter pessoal para apoiar. -----

---- O Vogal João Espada, solicitou a palavra e começou por saudar a Junta de Freguesia, pelo seguimento que foi dado ao problema da árvore que se encontrava numa curva, junto à estrada. No entanto, considerou que o trabalho não ficou terminado, pois foi efetuado o corte da mesma, mas a base da árvore continua lá. Aproveitou, também, para questionar de quem é a responsabilidade dos passeios dentro da localidade, pois há passeios danificados pela ação do crescimento das árvores, principalmente na Avenida José Saramago. -----

---- O Vogal Rui Damião usou da palavra, para tentar perceber se a Junta de Freguesia não fez acordo com os CTT porque os Correios eram uma empresa privada e se não deram apoio para ajudar a preencher o IRS porque as finanças é que têm que o fazer. --

---- O Vogal João Mendes, referiu que quanto ao apoio com os CTT, este irá apenas ficar para os fregueses de Santa Susana e Barrancão e não alargar a outras localidades, ou seja, há apoio social para uns e para outros não. Aludiu ainda, que se tem que pensar no apoio social aos nossos fregueses de modo a satisfazer a população e não estar a pensar se são funcionários das finanças ou de outra instituição. Por fim, mencionou que não concorda com o apoio social que está a ser feito. -----

---- O Presidente da Junta de Freguesia, respondeu referindo que isso não é apoio social e que as pessoas em vez de virem solicitar ajuda à Junta de Freguesia, devem ir às Finanças. Aproveitou ainda, para informar que a manutenção dos passeios é da responsabilidade da Câmara Municipal e que a Junta de Freguesia, apenas tem a responsabilidade, por via do Acordo de Execução celebrado com a Câmara, nos passeios das aldeias e no passeio que vai desde a Ponte até ao Bairro do Forno da Cal. Referiu também, que acerca dos correios apenas irá manter o que já se tinha, pois a empresa CTT é privada e a ANAFRE anda a tentar entrar em concordância com a mesma, tendo em vista melhoramento dos acordos, enquanto isso não for negociado, apenas se irá manter o que já estava a ser feito no mandato anterior. -----

---- A Vogal da Junta de Freguesia, Tânia Coelho, solicitou da palavra para mencionar que Santa Susana é a localidade que fica mais longe da cidade de Alcácer e que faz todo o sentido manter o apoio ao Barrancão, uma vez que só lá vai autocarro uma vez por semana, o que provoca grandes dificuldades às pessoas para se deslocarem à cidade. Salientou ainda, que apesar de não se alargar este apoio a outras localidades, a Junta de Freguesias presta outros tipos de apoio aos fregueses de toda a área da União das Freguesias, com o transporte de pessoas para irem a consultas médicas, por exemplo. -

--- O Vogal Rui Damião, informou que não critica o apoio que se dá, mas sim aquele que não se dá. Deixou ainda, como sugestão, o espaço cidadão que existe na Freguesia do Torrão, o qual é para todos os fregueses e não só para alguns. -----

---- Não existindo mais intervenções deu-se entrada no **Período da Ordem do Dia:** -----

---- **Ponto 1 - Tomada de Posse de um novo membro;** -----

---- No prosseguimento do processo de substituição, após a renúncia do Vogal Nuno Alferes, foi convocada Maria Daniela Cabica Nunes, que informou via email que não estaria presente na sessão e não tomaria posse. -----



----- **Ponto 2 - Apreciação e Votação das atas números 7 (sessão ordinária realizada em 13-12-2018) e 1 (sessão extraordinária realizada em 28-01-2019);** -----

----- O senhor Presidente questionou os presentes no sentido de auscultar se alguém queria usar da palavra. Não se verificando nenhuma intervenção procedeu-se à votação das atas, sendo as mesmas **aprovadas por unanimidade.** -----

----- **Ponto 3 - Apreciação e votação do documento "Prestação de Contas 2018";** -----

----- Questionados os presentes, sobre o uso da palavra, o Vogal João Mendes interveio e referiu que constatou que na estrutura orgânica, os consumos nas várias áreas têm pesos diferentes na cultura e desporto, educação e ação social. Manifestou preocupação porque na parte da administração geral existem muitos "outros", o que deixa muitos planos no ar. Referiu, ainda, que de certeza que existe uma justificação para tal e considera que se deveria explicitar mais no referido documento. Na parte da ação social há uma discrepância, pois verifica-se que há associações a receber 1000 euros e outras apenas 250 ou 500 euros. Verifica-se, também, que há rubricas de verbas gastas em combustíveis e outra subrubrica de outros serviços. Que tipo de serviços são estes especificamente? Verifica, ainda, que com pessoal, serviços urbanos e obras há uma aquisição de pessoal e são precários. Já houve uma nota para se terminar com os precário e o mesmo gostaria de saber qual será a situação destes precários na UFAS. Por último, questionou, se os bens de capital, os 45.549€ foi a compra da garagem. -----

----- O vogal Rui Damião solicitou da palavra e referiu que existe muita verba para cultura, desporto e tempos livres, ou seja, para muitas festas. Referiu ainda, que não se vive só de festas e que há a necessidade de apoiar as pessoas. Questionou também, porque é que o grupo desportivo de Vale de Guiso recebe uma verba mais do que, por exemplo, o Rancho Folclórico de Alcácer do Sal. Salientou que não tem nada contra o Clube Desportivo de Vale de Guiso e que apenas está a questionar e não criticar este apoio. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia interveio, referindo que a percentagem dos gastos, pelo que se pode verificar, na Administração Geral 93,41%, na Educação e Ação Social 69,72%, na Cultura, Desporto e Tempos Livres 60,70%, Serviços Urbanos e Obras 73,99%, o que perfaz um total, uma execução orçamental de despesa de 73,34. Salientou, ainda, que quando esteve em discussão o orçamento, os membros do PS referiram que o mesmo estava empolado, mas agora já não falam disso. -----

----- Quanto à diferença de verba atribuída às associações, isso tem a ver com as atividades que desenvolvem ao longo do ano. -----

----- Em relação ao consumo de combustível, é normal a verba pois as viaturas percorrem uma grande área territorial. -----

----- Quanto aos precários, o Presidente questionou quem eram os precários, pois a UFAS não tem precários. Apenas tem funcionários em contrato de emprego e inserção (CEI) em protocolo com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e outros com alguma deficiência comprovada. -----

----- Os 45.549 € são referentes à compra do casão. A aquisição de serviços podem ser várias coisas, como por exemplo a aquisição de fotocopiadoras. -----

----- A verba atribuída a Grupo Desportivo de Vale de Guiso tem a ver com as festas e a verba/receita das mesmas são para aplicar na reparação dos altares da igreja da localidade. Também se apoia o rancho folclórico e muitas vezes apoia-se com o pagamento dos acordeonistas. É mais uma festa, mas é a maneira de apoiar a associação para angariar dinheiro. -----



----- O Vogal João Mendes interveio e referiu, mais uma vez, que constatou que existem muitos “outros”, só na parte da cultura, desporto e tempos livres existem 5 “outros”, cada um com uma verba diferente. -----

----- O Vogal Rui Damião interveio, referindo que está em PPI a construção do estaleiro da Zona Industrial Ligeira (ZIL), reforçando a ideia de que é de extrema importância a construção do mesmo, não só para os funcionários, mas também para os materiais. Mais um ano em que a construção do estaleiro não foi prioridade e aconselhou que em 2019 fosse gasta a verba em orçamento na construção do mesmo. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia respondeu, informando que as Juntas de Freguesia não podem fazer empréstimos à banca e como tal, a verba que dispõe para a construção do estaleiro na ZIL não é suficiente, uma vez que a mesma está orçamentada com um valor de duzentos e sete mil euros e só se dispõe de cento e setenta e seis mil euros. Assim, quando se conseguir a verba na totalidade, é mesmo para avançar com a construção do referido estaleiro. -----

----- Para a Casa Comunitária de Monte Novo de Palma, já há verba e vai-se tentar fazer uma candidatura para ser financiada pelo menos em 50%, tal como o Parque Desportivo do Arez. -----

----- As rubricas de “outros” fazem parte da orgânica dos orçamentos. -----

----- O Vogal João Mendes voltou a intervir e referiu que no orçamento deveria estar mais explícito e claro. Há muitos “outros” que não se consegue fazer uma interpretação clara, sobre o que está alocado nessas rubricas. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia disponibilizou-se para enviar, por email, a explicação dos “outros” que se encontram mencionados no orçamento. O mesmo referiu ainda que não foi gasta nenhuma verba para formação, nem para trabalhos especializados. No entanto, mencionou que foi dada formação mas esta não teve custos, foi gratuita. -----

----- O Vogal João Espada questionou se o dinheiro para a construção do estaleiro transitou para este ano e se só se executa a obra quando estiver essa verba na totalidade? Questionou, ainda, se essa verba é da Junta e se é lucro? -----

----- O Vogal Rui Damião interveio e referiu se a receita é de 93,8% no PPI, podia-se ter feito alguma obra do estaleiro. Questionou se alguma coisa já foi feita sobre o mesmo. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia mencionou que o projeto referente ao estaleiro já está feito, e, por isso, já houve investimento. -----

----- Não se verificou mais nenhuma intervenção, procedeu-se de imediato à votação. Verificou-se 7 votos a favor dos membros da CDU e 5 votos contra dos membros do PS, sendo este documento **aprovado por maioria**. -----

----- **Ponto 4 – Apreciação de e votação do documento “1.ª Revisão das Grandes Opções do Plano e Orçamento/2019”;** -----

----- Usou da palavra o Vogal João Mendes, questionando se o orçamento não necessitava de parecer técnico do revisor oficial de contas. Referiu ainda que o orçamento, inicialmente não ultrapassava 1 milhão de euros e assim não necessitava de parecer técnico. Verificou que agora o orçamento para 2019, com esta revisão ficou com um valor de 1 175 724,60€, questionando se isto era feito de maneira a fugir ao parecer técnico do revisor oficial de contas. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia referiu que na primeira revisão acrescenta-se o saldo do ano anterior e que o revisor oficial de contas só dá parecer se forem gastos mais de um milhão de euros. -----

----- Não ocorreu mais nenhuma intervenção, procedendo-se de imediato à votação. Verificou-se 7 votos a favor dos membros da CDU e 5 votos contra dos membros do PS, sendo este documento **aprovado por maioria**. -----

----- **Ponto 5 - Apreciação e votação de proposta de deliberação relativa: “Compromissos Plurianuais – Art.º6.º da Lei n.º 8/2012 de 21 de fevereiro – Regulamentada pelo Art.º 12.º do Decreto-Lei n.º 127/2012 de 21/06”** -----

----- O senhor Presidente, questionou os presentes sobre o uso da palavra. O Vogal João Mendes fez uso dela, referindo que gostaria de ser esclarecido acerca deste assunto. Gostaria de saber qua a finalidade e para que fim é que é isto, fora do contexto do PPI.

----- O Presidente da Junta de Freguesia interveio e referiu que já se discutiu tanto sobre este assunto e esclareceu que tem que estar em orçamento, em PPI ou PPA. -----

----- O Vogal José Brigues mencionou que o documento já está a ser implementado noutras freguesias e que o mesmo é para facilitar algumas aquisições, não tendo que ser sempre sujeito a aprovação em assembleia de freguesia, para questões que vão para além do ano civil ou do que está orçamentado. -----

----- Não se verificou mais nenhuma intervenção, procedendo-se de imediato à votação. Verificaram-se 7 votos a favor dos membros da CDU e 5 abstenções dos membros do PS, sendo este documento **aprovado por maioria**. -----

----- **Ponto 6 – Apreciação e votação da alteração do documento: “Regulamento e tabela geral de taxas e licenças”;** -----

----- Não se verificou qualquer intervenção, procedendo-se de imediato à votação. Verificaram-se 12 votos a favor, sendo este documento **aprovado por unanimidade**. ---

----- **Ponto 7 – Apreciação e votação de alteração do documento: “Regulamento do ATL – AH, POIS É!”;** -----

----- O Vogal João Mendes usou da palavra e questionou se a única alteração é só dos 14 para os 16 anos. Foi prontamente esclarecido que sim. -----

- Por sua vez o Vogal Rui Damião interveio e referiu que este tipo de oferta, é um apoio para as famílias e neste tipo de coisas é que vale a pena a junta investir. Isto é um trabalho intergeracional transmitindo valores. -----

----- O Presidente da Junta referiu que a Susana Pedro está a fazer um bom trabalho tanto no ATL como nas aldeias e por isso é que se abriu lugar no quadro do pessoal, tendo em conta o mérito do seu trabalho. -----

----- Não se verificou mais nenhuma intervenção, procedendo-se de imediato à votação. Verificaram-se 12 votos a favor, sendo este documento **aprovado por unanimidade**. ---

----- **Ponto 8 – Apreciação e votação do documento: “Regulamento de Utilização das Salas dos Centros Comunitários, Centros de Convívio e Teatrinho de Santa Susana”;** --

----- O Vogal João Mendes apenas questionou se este regulamento já existia e foi prontamente esclarecido que o mesmo estava agora a ser criado. -----

----- Não se verificando mais nenhuma intervenção procedendo-se de imediato à votação. Verificaram-se 12 votos a favor, sendo este documento **aprovado por unanimidade**. -----

----- **Ponto 9 – Apreciação do documento: “Inventário do património”;** -----

----- O Vogal João Mendes voltou a intervir e questionou que só a título de curiosidade, gostaria de saber se na eventualidade de se verificar a separação das freguesias, será possível fazer a separação do inventário. Prontamente o Presidente da Junta de Freguesia informou que, se isso se verificar, terá que se separar. -----



----- O Vogal Rui Damião questionou quantos funcionários estiveram envolvidos na elaboração deste documento, pois gostaria de lhe dar um louvor pelo seu trabalho. O Presidente da Junta de Freguesia referiu que foram dois funcionários, nomeadamente a Aurora e o José Brigues. -----

----- Procedeu-se à apreciação do documento. -----

----- **Ponto 10 – Apreciação e informação do presidente da Junta de freguesia, nos termos da alínea e) do n.º2 do artigo 9 da Lei 75/2013, de 12 de Setembro;** -----

----- Não se verificou nenhuma intervenção dos membros presentes. -----

----- **Período de intervenção do público:**-----

----- O senhor Presidente questionou se algum dos elementos do público, no sentido de auscultar se o mesmo queria usar da palavra. -----

----- A senhora Rita Rito, com o CCI n.º 09333558, solicitou da palavra e referiu que gostaria que a deixassem expor tudo o que tinha para dizer e agradecia não ser interrompida. Começou por dizer que todas as iniciativas que eram anteriormente dinamizadas pelos membros do PS enquanto “dirigentes” da junta de freguesia ainda perduram, como por exemplo dia da mulher, universidade sénior, festas de santa catarina, ATL, festival do camarão. Todas as iniciativas que ainda existem atualmente tiveram as suas géneses, em anteriores executivos do PS e sabe que isso mexe com o ego de alguns. Tem que se ter a capacidade de aceitar e perceber que hoje estamos e amanhã não estamos e que há coisas que hoje existem e amanhã podem já não existir. A mesma referiu que com a paróplia de iniciativas, da parte deste executivo da Junta de Freguesia, há a intenção de denegrir a imagem e a gestão feita pela Junta de Freguesia de Santiago porque foi uma mais-valia em todas as iniciativas. A mesma apresentou três cartas, apenas lendo uma onde a acusavam e a mesma pediu comprovativo sobre o desaparecimento de dezassete mil euros. A mesma afirmou que não tinha medo de auditorias e que deviam ter solicitado as mesmas, que deviam ter tomado algumas atitudes e passado das palavras aos atos. A mesma fez ainda referência a outra situação onde referiu que lhe foi contemplado em sede de IRS, verba que nunca recebeu e se não a recebeu, quem a recebeu e porque foi declarada no seu nome. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia, interveio e referiu que em relação ao IRS, tudo foi retificado e foram entregues os comprovativos. Em relação ao dinheiro das festas de Santa Catarina, o Presidente da Junta de Freguesia referiu que não sabe onde foi gasto, salientando que sabia apenas que no dia onze, o saldo não era de cinquenta e quatro mil euros, valor este que tinha que ser devolvido. Reafirmou, que, devolveu cinquenta e quatro mil euros e apenas estavam na conta da Junta de Freguesia de Santiago quarenta e um mil, cento e quarenta e três euros. Referiu ainda, que existem documentos e atas que comprovam estes valores. -----

----- A senhora Rita Rito, solicitou da palavra e referiu o porquê de não terem pedido auditoria. Além disso, mencionou que em relação ao IRS, este foi contabilisticamente comprovado? Não teve esse comprovativo, apenas recebeu documentos sobre as verbas que não recebeu. A mesma questionou onde está esta verba declarada no seu nome e que nunca recebeu? Referiu ainda que apenas o Presidente da Assembleia de Freguesia lhe respondeu acerca deste assunto, quando foi questionado através de uma carta, mas que estranhamente este lhe respondeu diretamente do seu domicílio.-----

----- O senhor Presidente interveio e informou que respondeu da sua morada porque a carta enviada vinha dirigida à sua pessoa e que não achou necessidade de ter que responder através da Junta de Freguesia. -----



----- A senhora Rita Rito voltou a intervir, e solicitou que lhe sejam enviados os comprovativos de como foram entregues e retificados. -----

----- Sobre este assunto, o Presidente da Junta de Freguesia voltou a intervir, referindo que ninguém passou a mensagem de que existiu desvio de dinheiro, mas sim apenas a mensagem de que não estava na conta da Junta de Freguesia de Santiago a totalidade da verba referente à candidatura para o centro comunitário de Santa Catarina. Referiu ainda, que a Junta de Freguesia de Santiago, foi a única, após a agregação das freguesias, que tinha um saldo negativo. -----

----- A Vogal da Junta de Freguesia, Tânia Coelho, solicitou da palavra e referiu que na Assembleia Municipal não falou em comprovativos e nunca disse que tinha sido desviada verba para a conta da Presidente da Junta ou para outra conta qualquer. -----

----- A Segunda Secretária da Assembleia, Elsa Goucha, solicitou da palavra e alegou, que quando se tomou posse, nunca se falou em desvios de dinheiro. -----

----- A senhora Rita Rito, citou que já se passaram uns anos e a imagem que passou foi de desvio de dinheiro. Referiu, ainda, que há pessoas que não têm carácter e a política podre é assim que funciona. Mencionou também, que os que são pequenos não chegam a grandes e funcionam assim denegrindo a imagem dos outros. -----

----- O Vogal João Mendes declarou que não tinha conhecimento da situação cima mencionada, referente à verba dos cinquenta e quatro mil euros. No entanto, após o que ouviu nesta reunião concluiu que as transferências foram feitas entre contas da Junta de Freguesia de Santiago e que a verba dos dezassete mil euros iria ser repostada no mês seguinte. Ficou a intensão de lançar boato, pois não foi dita toda a verdade, omitindo-se algumas partes. Disse também, que mentir é feio e dever-se-ia ter cuidado na forma como se diz as coisas. -----

----- A Vogal Susana Figueira, solicitou da palavra para dizer, que foi a tesoureira da agregada Junta de Freguesia de Santa Maria do Castelo, e que nunca se opôs a qualquer auditoria e que podiam, e podem, solicitar a mesma à vontade. -----

----- O Vogal Rui Damião, mencionou que na sessão da Assembleia Municipal, o Presidente da Câmara congratulou a obra de Santa Catarina. Informou também que não faz juízo de valores, sobre a intervenção da Tânia Coelho na Assembleia Municipal, mas considera que tem que se ter algum cuidado na forma como se dizem as coisas, referindo que, pessoalmente, já está farto de que lhe apontem o dedo de coisas que não faz e que não é denegrindo a imagem, com uma atitude cobarde, que se faz política. ---

----- A Vogal da Junta de Freguesia, Tânia Coelho, retorquiu e disse que na Assembleia Municipal a conversa surgiu, pois este executivo (CDU) que se encontra na União das Freguesias conseguiu concretizar a obra do centro comunitário de Santa Catarina, embora o projeto do mesmo tenha sido efetuado pelo antigo executivo (PS). -----

----- A senhora Clarisse Campos, com o cartão de cidadão n.º 6599007, solicitou a palavra referindo que, o que foi dito pela Vogal da Junta de Freguesia na Assembleia Municipal, fez com que se passasse uma má imagem e denegrisse essa imagem, de quem estava à frente da Junta de Freguesia. Mencionou ainda, que se tem que ter cuidado com o que se diz e a forma como se diz, alegando ainda que tanto o Presidente da Junta de Freguesia, como a vogal Tânia Coelho, tinham conhecimento do que sucedeu à verba de 17 mil euros. Quando não se explica, quem ouve, não sabe o que aconteceu. Foi um absurdo o que se tem feito acerca desta situação. Fazem-se assassinatos de carácter às pessoas, quando na realidade sabem muito bem o que ocorreu. Quando se afirma apenas metade da verdade, deixa-se que a mente, de cada um, especule. -----

----- O Tesoureiro da Junta de Freguesia, Duarte Soares, usou da palavra, dizendo que o dinheiro entrou na conta da Junta de Freguesia, pois foi efetuada uma candidatura para a execução de uma obra. Esta verba teria que ficar cativa, para essa execução e não se deveria transferi-la para outros fins. Quando se teve que devolver a verba verificou-se que a mesma não estava na totalidade na conta da Junta de Freguesia. -----

----- A senhora Rita Rito, para terminar a sua intervenção, referiu que subentendeu-se o que se passou na Junta de Freguesia, mas o que vivenciou com as populações, ninguém lhe tira, nem ninguém a consegue vencer nessa parte. -----

----- **Encerramento:**-----

----- Nada mais havendo a tratar e nem existindo público para intervir, o senhor Presidente declarou encerrada a sessão, eram vinte e três horas e trinta e seis minutos, e procedeu à leitura da minuta da ata, que foi aprovada por unanimidade, a fim das deliberações constantes da mesma adquirirem eficácia, nos termos dos números 3 e 4, do artigo 57.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

----- E eu, Susana Maria Quintas Semião, Primeira Secretária, redigi esta ata e assino juntamente com o Presidente. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia



A 1.ª Secretária da Assembleia de Freguesia

